

OS PROBLEMAS do Algarve

FORAM APRECIADOS PELO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NA SUA VISITA À NOSSA PROVÍNCIA

FIM de estudar e resolver mais alguns problemas que interessam o progresso e bem estar do Algarve, visitou, há dias, a nossa província o sr. eng. Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas, que era acompanhado, além do sr. eng. Fernando Durão, seu secretário, pelos srs. directores gerais dos

Serviços de Urbanização, dos Serviços Hidráulicos e dos Edifícios e Monumentos Nacionais e presidente da Junta Autónoma das Estradas.

O membro do Governo, na companhia das autoridades e técnicos distritais, começou por visitar Lagos, percorrendo alguns pontos da cidade, a fim de apreciar vários assuntos relacionados com o plano de urbanização, na parte referente à execução de obras de carácter rodoviário e marítimo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira dirigiu-se depois para as Caldas de Monchique, onde era aguardado pelo presidente da Câmara, pelo presidente da comissão administrativa e director clínico das Termas. Trocou impressões sobre o plano de urbanização da magnífica estância, visitando em seguida os trabalhos de

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

QUANDO HÁ 21 ANOS SE PENSAVA NA CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO NA NOSSA TERRA

Ao folhearmos uma colecção de «O Século» de 1935, saltou-nos à vista uma entrevista publicada em 9 de Março desse ano com o então governador civil de Faro, sr. capitão João Soares, da qual — por ser oportuníssimo — extraímos as seguintes passagens:

«Em tese, está assente a construção de dois grupos de casas económicas destinadas exclusivamente aos operários das indústrias de conservas, um em Olhão e outro em Vila Real de Santo António. Mas se se trata de casas económicas, o que convém é que a sua construção seja também económica. E' o que se vai estudar, vamos ver se é possível fazer essas construções em tais condições naquelas localidades e se as respectivas Câmaras Municipais têm possibilidade de fornecer os terrenos necessários.»

«Este assunto merece o melhor interesse do sr. ministro das Obras Públicas e a tal ponto que este membro do Governo — com quem me avistei — resolveu ir ao Algarve tratar do assunto.»

Olhão, neste caso, teve mais sorte do que nós. E' tanta sorte que até tem casas a mais. Veremos se agora, com a publicação do decreto de há dias, pela pasta das Corporações, sobre Habitações Económicas, teremos mais sorte. E' havemos de concordar que já não é sem tempo!



Museu de Lagos — Sala Regional

NO MUSEU REGIONAL DE LAGOS

UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

DE ANTIGAS ALUNAS DE MESTRE FALCÃO TRIGOSO ORGANIZADA PELO DR. JOSÉ FORMOSINHO

NESTE nosso Algarve, onde as manifestações de carácter artístico e cultural se notabilizam, infelizmente, pela raridade, as iniciativas do ilustre director do Museu Regional de Lagos, sr. dr. José Formosinho, promovendo, sempre que pode, com dinâmico entusiasmo, interessantes exposições, constituem um admirável exemplo verdadeiramente digno de louvor e aplauso. A margem de todos os esforços e canseiras que tem dispendido na organização, embelezamento, ampliação e valorização do Museu — que é um dos mais interessantes do Algarve, e o que possui mais valioso recheio de espécies arqueológicas — ainda aquele ilustre laobrigense consegue dispor de tempo para a organização, com paciente tenacida-



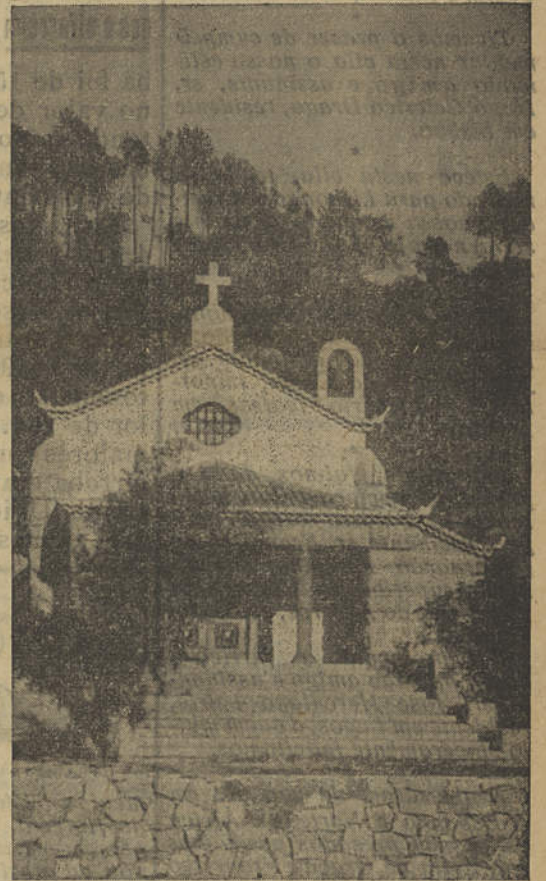
Dr. José Formosinho

de, de exposições, como a que acaba de levar a efeito e ali se encontra patente ao público, constituindo, sob todos os aspectos, um verdadeiro êxito.

Numa das novas dependências, sala destinada exclusivamente a exposições de pintura, conseguiu o sr. dr. José Formosinho — nosso querido amigo e amável cicerone na agradável visita que tivemos ensejo de fazer ao seu Museu — reunir algumas dezenas de quadros de antigas alunas de mestre Falcão Trigoso,

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

A linda capelinha das Caldas de Monchique, uma das estâncias termais mais belas do nosso País e por cujo progresso muito se tem interessado o sr. eng. Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas, que há dias, quando da sua vinda ao Algarve, a visitou.



Engs. AMARO DA COSTA e ROSADO PEREIRA

Uma impertinente gralha intrometeu-se malcriadamente na referência que a semana passada fizemos aos srs. engs. Amaro da Costa e Rosado Pereira, respectivamente, director geral dos Serviços Hidráulicos e director da J. A. P. S. A., a propósito da nossa doca de pesca. Tínhamos escrito: «pelo empenho que também puseram» e isto veio lamentavelmente alterado com um «talvez» onde devia estar «também». Embora o disparate fosse corrigido naturalmente pelo bom senso do leitor, não queremos deixar de fazer este esclarecimento, o que nos dá ensejo de mais uma vez prestar homenagem aos dois ilustres técnicos.

ASPECTOS DA VIDA MODERNA

CORDAS DE VIOLA...

Por MARCOS ALGARVE

A INFÂNCIA é naturalmente o período mais feliz da vida. Tudo se ignora, tudo passa por nós como um silvo de comboio ou o grasnar de um pato. A ignorância, a inconsciência e a alegria perpassam por nós, como andorinhas implumes ou borboletas doiradas.

A época infantil é a que desliza celeremente, como o galopar de um corcel

veloz ou o voar de uma pomba que regressa ao ninho.

Sonhos, fantasias, ilusões e esperanças vão ficando para trás, como a primeira vez que deixámos a terra em que decorreu a nossa meninice.

Depois, entramos, aos poucos, na idade viril, e os sonhos vão-se reduzindo, esfumando-se em novas brumas, em miragens mais altas, em perspectivas mais ilimitadas. Nasce então em nós o amor ao prazer, viajar e descobrir outros encantos, como me aconteceu quando cheguei ao Gabão, uma cidadela do Congo Francês.

Tudo me parecia novo, inédito e pitoresco. Daquela paisagem e da sua gente preta, decorridos anos, vi um livro de João Chagas e lá fui encontrar os brancos açoreanos e toda a caterva de mulheres negras civilizadas pelos franceses com a perícia e a malícia da sua arte erótica. E foi nessa terra do Senegal que vi

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Mercado do Peixe

Iniciaram-se, há dias, as obras de construção do novo mercado de peixe, no local onde existiu a antiga fábrica de conservas da firma Salles & C.ª, devendo este melhoramento estar pronto, possivelmente, ainda durante o corrente ano.

Contos Góticos

Por MARIA MANUELA NUNES

O poeta infeliz

Digam-me: o reptar dum sino, longe, não lhes sugere uma recordação? Uma folhinha de prata esquecida num livro não lhes fala do tempo, de pessoas, de factos da meninice, que cada vez pesa mais nos nossos ombros? Uma paisagem não sugere outra paisagem? Uma palavra, até, não levanta outras palavras já ouvidas, já esquecidas?

Há pouco tempo entrei numa livraria que saldava grande partida de livros velhos. Fia a minha provisão (reduzida; o bom desaparecera nos dois primeiros dias) e, ao sair, deparei com um livrinho insignificante. Uma vitena de páginas, de capa amarela. Aqui está. Parece que foi a cor amarela que me atraiu. Pobrezinho!, pensei. Tirei-o da estante, quase esmagado pelos outros. Tratava-se de «Flores» de José Duro. A este nome algo em mim aconteceu que não explico bem. Alegria? Dificil. Suponham que ao fim de muitos anos encontram uma pessoa querida e que, ao primeiro relance, percebem que a morte já anda por ali a abrir caminho...

Foguete de lágrimas

É possível que eu não esteja a exprimir-me bem. Possível. O meu vocabulário é fraco. Não consigo acompanhar-me. Às vezes fico a ver os sentimentos a bailar diante dos olhos. Concretos. Físicos. Mas quando vou a descrevê-los, esgueiram-se como fumo.

José Duro... Rebenta em mim um foguete de recordações, foguete de lágrimas. Eu, uma

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

Da vida que passa

D. MARIA DO CARMO CARMONA

Foi com sincera mágoa que todo o País soube do falecimento da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, viúva do Marechal Carmona, antigo Presidente da República. Desde as mais destacadas figuras da Nação à massa anónima do povo, foram inequívocas e eloquentes as manifestações de saudade e de pesar pela morte da ilustre senhora.

Extremamente bondosa e caritativa, a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona incarnou, também, exemplarmente, as tradicionais virtudes da Mulher portuguesa. E' tanto na sua permanência de vinte e cinco anos na Presidência da República (circunstância que nunca afectou a sua natural simplicidade), como, depois, na sua vida privada, a excelsa dama teve sempre a sincera simpatia e o mais profundo respeito de todos os portugueses.

NOVAMENTE TOMÁS ANTÓNIO GONZAGA

Pelo Eng. J. SILVA GARVALHO

«... Maria Doroteta foi fiel ao seu amor até à morte. Moça bonita, herdeira de bons haveres, filha duma das principais famílias da velha capital da província, jamais aceteu a corte de qualquer moço, guardando constância ao poeta que partira para o degredo e que tão cedo a esqueceu, tomando-se de amores, em Moçambique, por Juliana de Mascarenhas.»

Contemporâneos dos últimos dias de Marília afirmam que esta apenas deixava a casa para ir à igreja. Ficava horas inteiras lendo os poemas que o noivo escrevera. Jamais se referia ao namorado e não permitia que lhe tocassem no assunto. Em seu testamento deu liberdade aos escravos e repartiu a fortuna com os sobrinhos e com os irmãos.»

Esta informação, que o seu autor promete desenvolver à guisa de comentário, na imprensa da Nação Irmã, vem, dentro de certa medida, lançar novas luzes sobre certas partes imprecisas do nosso anterior artigo. Há que aceitar as rectificações, porque, sem sombra de dúvida, o assunto tem merecido desvelado carinho aos estudiosos brasileiros, que, além de tudo o mais, possuem elementos de que não dispomos.

A noiva de Gonzaga era, como é uso dizer-se entre nós, rica, bonita e prendada. Aos nossos olhos, já habituados aos fulgores do século das luzes e cansados de leituras realistas, apresenta-se-nos como uma pequena burguesa, devota e recatada, incapaz de reagir à dor, mas, antes, entregando-se a ela numa resignação evangélica com o pensamento posto no céu e os dedos nas con-

tas dum rosário. Foi assim que ela rejeitou todas as soluções de refrigério, porque essas ofendiam a Deus e davam que falar às bocas do mundo.

Marília surge-nos assim como o espelho vivo duma sociedade ainda mergulhada em princípios seculares, solidamente arraigados numa filosofia de cariz dogmático

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O DR. BACELAR OLIVEIRA ENTREVISTADO POR VITOR DE SÁ

(Conclusão do número 143)

É dum alemão, e não nosso, o primeiro esboço duma história da filosofia em Portugal

Ora hoje quase todos os países nos têm dado obras notáveis sobre o ressurgimento do pensamento filosófico grego, cristão e medieval. Estrangeiros de fama se têm debruçado sobre o quadro geral da Filosofia Portuguesa, ou sobre pontos bem definidos do seu desenvolvimento. Recordo Stegmüller, Rebeneck, alguns da escola de Grabmann... Um prof. alemão, o director do Thamas-Institut da Universidade de Colónia, J. Koch, lembrava-me a necessidade de consagrar investigadores a essa fase clássica da Filosofia Portuguesa... No Congresso tivemos homens como os profs. Diez-Alegria e Elordny, que se têm consagrado com seriedade aos nossos problemas... E' de um alemão, e não nosso, o primeiro esboço de uma História da Filosofia em Portugal, pretendida com certo vultu. Não obstante as suas

imperfeições, estamos ainda longe de ter preenchido a lacuna. Nas bibliotecas há uma riqueza extraordinária de obras impressas e de manuscritos para matéria de amplas investigações...

— Mesmo entre nós, em Braga. — Um exemplo simples temo-lo numa tentativa original do dr. Manuel da Costa, que, posto a inventariar os manuscritos filosóficos da Biblioteca de Braga, decerto das menos ricas neste aspecto, conseguiu estabelecer o valioso catálogo impresso na colecção «Filosofia».

— Um trabalho realizado também dentro do âmbito do Congresso.

— Sem dúvida, ainda neste campo o Congresso teve grandes vantagens. A secção de Filosofia Portuguesa apresentou um elenco apreciável de trabalhos, uns de apuramento da substância doutrinária, outros de determinação de problemas histórico-biográficos, mas todos eles de muito interesse para instigar o trabalho dos que

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com curta demora, esteve nesta vila o nosso estimado amigo e prezado assinante, sr. dr. António Joaquim de Almeida, dig.º chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Hugo Celérico Drago, residente em Lisboa.

Esteve nesta vila, tendo já retirado para Lisboa, onde reside, o nosso estimado assinante sr. António José Rodrigues Rosa.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. José Miguel da Costa, importante empresário teatral, em Lisboa.

Igualmente, foi-nos dado o prazer de cumprimentar, nesta redacção, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco da Encarnação Ferrinho, funcionário superior da Companhia Industrial do Algarve, em Faro.

Foi promovido a fúrril o nosso prezado amigo e assinante sr. José Herculano Leiria, residente em Lagos, a quem muito sinceramente felicitamos.

Regressaram da sua viagem a Espanha e Norte de África os nossos prezados assinantes srs. Artur da Graça e Francisco de Sousa Cardoso, acompanhados de suas esposas.

Afim de assistir ao funeral dum seu cunhado, encontra-se em Madrid o sr. Vicente Rodrigues proprietário do restaurant Caves do Guadiana.

Nascimento

Em Madrid onde reside, teve o seu bom sucesso, no dia 27 de Fevereiro findo, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Elvira Diaz de Romero, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. D. Luis Romero y Amor, antigo Agente Consular de Espanha, nesta vila.

A recém nascida, a quem será dado o nome de Maria Aludena Julita, é batizada no dia 24 do corrente mês.

As nossas cordiais felicitações.

Doentes

Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, a fim de consultar a medicina, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Graciliano Vieira Carmo, proprietário nesta vila.

Encontra-se em tratamento, no Hospital Escolar de Santa Maria, em Lisboa, a sr.ª D. Inês Antónia Medeiros, esposa do nosso prezado assinante sr. Sebastião Martins.

A todos, desejamos pronto e completo restabelecimento.

Falecimentos

D. Mariana Bronze Pena

No dia 10 do corrente, foino-se nesta vila a sr.ª D. Mariana Bronze Pena, de 86 anos, viúva, natural desta freguesia, onde gozava de estima geral.

Era mãe da sr.ª D. Rita da Silva Pena e dos srs. Guilherme, Miguel, José, Manuel e António da Silva Pena, considerados industriais de construção naval, e avó dos srs. Manuel, Miguel e António Pena, nossos prezados assinantes.

D. Inês Martins

Também, faleceu, em 12 deste mês, a sr.ª D. Inês Martins, de 81 anos, viúva, natural desta vila onde residia.

A extinta era mãe da sr.ª D. Virgínia da Costa Rodrigues e dos srs. Manuel António Munhoz, nosso prezado amigo e assinante, Lázaro António Munhoz, e sogra do nosso prezado amigo, sr. Manuel Rodrigues.

Augusto Faustino

Em 13 do corrente, faleceu o sr. Augusto Faustino, de 66 anos, natural das Hortas desta freguesia. O falecido deixa viúva a sr.ª D. Balbina Duarte e era pai da sr.ª D. Felizarda Duarte Faustino, e dos srs. Eduardo e João Duarte Faustino, conceituado comerciante na capital.

As famílias enlutadas, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua extremosa avó sr.ª D. Maria Marta Matos Galhardo, ocorrido em Tavira, o nosso rev. pároco padre Joaquim H. Galhardo Palmeira, a quem, assim como a sua Ex.ª família, apresentamos condolências.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Amêndoas, figos e alfarroba — Igualmente no ano findo, a nossa exportação de alfarroba foi de 15.005 toneladas, no valor de 19.986 contos, tendo saído de grainha apenas 228 toneladas, no valor de 733 contos.

De figos secos saíram 4.372 toneladas, avaliadas em 13.732 contos. De amêndoas em casca foram exportadas 330 toneladas, no valor de 4.196 contos e 9.020 toneladas, em miolo, no valor de 265.494 contos. Os maiores compradores de alfarroba e amêndoas foram o Reino Unido e a França, esta apenas de amêndoas. A

Contos e Gotas

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

menina triste. Menina perdida na floresta. A dizer, nos seus versos: «Tudo está feito; não sou cá precisa...» Depois, encontrei José Duro. Uma alma solitária e triste. Pobre amigo, meu sincero aprendiz de Baudelaire! Amel-o porque era infeliz, porque, a tantos anos de distância, vinha escolher-me para confidente dos seus desesperos, da sua vida apanhada numa ratoeira implacável. E fiquei ainda mais melancólico. Meus balbuciantes versos alimentavam-se, a exemplo de José Duro, de caveiras, de vermes, de desalento...

Coloco o livro na estante e afasto-me. Nada representa, agora, para mim. Estou voltada para a vida, para o futuro. Alimento-me de esperança. Meu suporte é a terra negra de onde o braço e o amor dos homens arrancam trigo e flores!

Dois passos adiante, espeço, indecisa. Passo a mão no cabelo, maquinalmente. Afinal, é um poeta. Um poeta infeliz. Nem cínico, nem poseur, nem fingidor. Apenas infeliz. Amava as crianças e as flores, todo o seu desespero vinha de não poder apertá-las ao peito...

E comprei o livro abandonado.

Escalas

Uma bomba atómica rudimentar cefou, em Hiroxima, duzentas mil pessoas. A partir de então, o poder mortífero da bomba aumentou numa escala impressionante. Eis porque é preciso que aumente, numa escala impressionante, a nossa determinação para lhe arrancar a virulência.

Deformação

Rua pobre. Rua popular. Gatos magros, crianças infelizes. Pregão de peixe miúdo e caropregão desgarrado como um grito de alarme. Um cego sublinha a vida triste com a tristeza do seu harmónio. Roupa encardida (a roupa do pobre parece que já nasceu encardida...) pendê das janelas...

A pintora inglesa assenta o cavalete no passeio. É, em breve, rodeada de uma nuvem de meninos que ela, tatebitate, repele. Quer ver bem, apanhar o arco mourisco ao fim da rua, apanhá-lo bem nesta hora, nesta luz...

O rio da vida passa por ela e não lhe molha nem a fimbria do vestido.

Movimento na rua

A minha rua tinha um ar festivo. Gente pelos passeios, automóveis de um lado e de outro. Neles, pessoas rindo, falando, palmadas nas costas uns dos outros. Solenidade. As mulheres, especialmente. De preto, hieráticas.

—Que será?—pergunto a mim própria. E como não tenho tempo a perder, dirijo-me a uma velhinha:

—Foi a sr.ª D. V., que morreu. A D. V., sabe, aquela senhora muito rica, que vivia no trinta e oito...

Senhora rica. Os herdeiros estão contentes. Riem. Contam anedotas. Dão-se tapadas confraternizadoras. Eles, de fato de passeto. Elas, de grande estilo. Senhora rica...

Senhora pobre.

Maria Manuela Nunes

Alemanha e a Suíça também importaram amêndoas, nos valores, respectivamente, de 33.281 e 29.174 contos.

Quem nos compra as conservas — Como curiosidade, que pode servir ao mesmo

tempo de esclarecimento, vamos dar as quantidades de conservas de peixe adquiridas, no ano findo, pelos vários países, em toneladas: Alemanha, 12.614; Reino Unido, 9.648; Itália, 8.947; E. U. da América, 6.087; África Ocidental Britânica, 4.334; Bélgica-Luxemburgo, 4.142; França, 3.059; Grécia, 1.801; Suíça, 1.717; Austria, 1.394; Suécia, 1.113; Congo Belga, 928; Holanda, 787; Filipinas, 605; México, 498; África Equatorial Francesa, 477; Austrália, 370; Dinamarca, 360; Líbano, 348; Cuba, 347; Egipto, 326; Chipre, 320; Canadá, 302; Venezuela, 268; Jordânia, 253; Camarões, Francês, 237; África Oriental Britânica, 235; União Sul-Africana, 174; Síria, 120; Perú, 110; Colômbia, 108; Israel, 73; Territórios dos Estados Unidos, 68; Líbia, 59; Rodésia e Niassalândia, 44; Etiópia, 42; Argélia, 36; Colónias Britânicas da África Central e do Sul, 33; África Ocidental Francesa, 32; Zona Soviética Alemã, 26; Irlanda, 25; Equador, 25; Costa Rica, Libéria e Curaçau, 22 ton. cada; Arábia Saudita e Tunísia, 19 ton. cada; Panamá e Uruguai, 14 ton. cada; Vietnam e Camboja, 13; outros países, 198 toneladas.

No que respeita às conservas de sardinha, verificou-se que a exportação quase triplicou em relação a 1950 (mais 159 pontos), enquanto o valor unitário, em relação ao mesmo ano, registou a queda de 27 pontos. A baixa foi de 637\$00 por tonelada.

Nos últimos cinco anos, o peso total de conservas de peixe exportadas foi o seguinte: 1951 — 81.189 toneladas; 1952 — 88.674; 1953 — 40.481; 1954 — 52.620; 1955 — 63.700. — J. B.

COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA CÍVEL Anúncio

Perante a Comissão de Assistência Judiciária junto da 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de pedido de benefício de assistência judiciária requerido por Ivone Alemão, que também usa o nome de Ivone Alemão Gonçalves, contra Manuel Bento Gonçalves, ausente em parte incerta, tendo tido por rém o seu último domicílio conhecido na Serra de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de 30 dias, que começam a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele requerido ausente para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, aquele pedido de assistência judiciária que corre pela 1.ª Secção de Processos desta Vara.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção,

José Fernandes Lèbre

Verifiquei a exactidão!

O Presidente da Comissão,

Luço Soares

PROVINCIA

TAVIRA

Procissão dos Ramos

Realiza-se no próximo domingo, 25 do corrente, a tradicional Procissão dos Ramos, uma das procissões que se realizam nesta cidade que costuma atrair mais elevado número de forasteiros.

A referida procissão, composta de 12 andores, sai da linda igreja do Carmo, uma das melhores de Tavira.

Subsídios

O sr. ministro das Obras Públicas, pelo fundo de Melhoramentos Rurais, concedeu, para reparação da E. M. de Tavira a Santo Estevão — 3.ª fase — Revestimento betuminoso, 72.000\$00.

A Câmara Municipal desta cidade foi concedida a comparticipação, para construção e ampliação dos Paços do Concelho, reforço de 100.000\$00.

Repartições Públicas

Continua a verificar-se a má instalação e localização das Repartições Públicas desta cidade. O Tribunal e a Repartição de Finanças encontram-se instalados num velho pardiêiro e num local inacessível, bem como o Registo Predial. O Registo Civil encontra-se no outro lado da ponte, num local não central. Agora, a Secretaria Notarial foi instalada na Rua de São Tiago, num primeiro andar de uma rua pouco movimentada e também fora do centro da cidade.

Quando será que teremos tudo instalado na Praça da República?

O exemplo de Vila Real de Santo António devia ser seguido, para bem do contribuinte e das pessoas doentes que têm de servir-se de tais repartições.

Banda de Tavira

Em dramático apelo, vimos no jornal desta cidade a notícia de que a Banda de Tavira precisa, agora mais que nunca, de auxílio e apoio, para que a mesma não desapareça. Depois de se conseguir um bom regente, não faz sentido que se deixe perder esta instituição de carácter cultural, única desta cidade. Aos Domingos, sem concertos musicais e com o museu e biblioteca encerrados, quais as distrações que se concedem aos tavirenses? Bom seria que a direcção da Banda tivesse mais atenção para a mesma, a fim de limar as arestas que têm contribuído para o actual estado em que se encontra. Sigam-se o exemplo do que se fez com os Bombeiros Municipais.

Escola Técnica

Volta outra vez a campanha para se conseguir para Tavira uma Escola Técnica. Porque não se constitui uma grande comissão de tavirenses, que se desloquem a Lisboa para pedir a quem de direito a referida Escola? Campanhas jornalísticas, só por si, nada resultam. É esta a nossa opinião. — C.

SILVES

Visita ministerial

Esta laboriosa e velha cidade foi visitada pelo sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, acompanhado pela sua comitiva, e por várias autoridades e personalidades deste distrito.

Nesta cidade, foram tratados os assuntos referentes a vários estabelecimentos cívicos, alguns dos quais de grande urgência, como seja: a nova ponte sobre o rio Arade. Quanto à velha ponte, será devidamente restaurada, ficando a sua conservação a cargo da Câmara Municipal de Silves.

Também se tratou da urbanização do Largo da Sé, do equipamento do Hospital «Salvador Gomes Vilarinho» e da respectiva rua de acesso ao mesmo hospital, bem como das obras próprias para a colocação da Cruz de Portugal no local anterior.

Cruz de Portugal

É uma reliquia nacional, que os

silvenses veneram. Torna-se urgente resguardá-la da acção do tempo e de quem a maltrata. Já era tempo da Cruz de Portugal ornamentar a sala de entrada de um belo Museu Regional de Silves, onde a sua boa conservação seria então mais assegurada. Porque não se há-de ornamentar Silves, nos seus largos, com outros monumentos históricos, incluindo até uma cópia, reprodução em bronze, da Cruz de Portugal?

Aspectos modernos da cidade

Nestes últimos tempos, alguns comerciantes capricharam em modernizar os seus estabelecimentos, apresentando lindas montras, tendo surgido novas obras, novos restauros em prédios, uma interessante ourivesaria, que não havia, e uma barbearia de fino gosto, que honram os seus proprietários. Neste mesmo ano de progresso temos o actual presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. dr. Carlos Alberto da Lança Falcão, que tem dispendido todos os seus melhores esforços no sentido de trazer para Silves não só os melhoramentos de que a cidade mais necessita, mas também tem tido a preocupação de modernizar algumas ruas, que estavam em péssimo estado; assim, além de várias obras de reparações, destaca-se a Rua Coronel Galhardo, que já se encontra devidamente reparada, ao mesmo tempo que foi modernizada com a esplêndida luz em vapor de mercúrio. No entanto, o povo de Silves, confiado no alto espírito de compreensão e zelo do seu presidente, aguarda a hora em que ele possa intervir na mudança das três bombas de gasolina, gásóleo e de água e ar, para fora da cidade, pois que o local onde estão não é o próprio para a obra que ali se está construindo, em frente da Havaneza, vedando com um inestético muro uma rua, quase na sua totalidade. — C.

ODELEITE

«Os casarões...»

Nome vulgar por que é conhecido um prédio em ruínas, no centro desta povoação.

Já vão quase trinta anos que foi votado ao abandono pelos seus proprietários. A acção demolidora do tempo, pouco a pouco, tem reduzido o mesmo a um monte de pedras. Servindo de W. C. à maior parte da população, origina emanações fétidas e por consequência repulsivas.

Próximo de três estabelecimentos comerciais, do corredo, das ruas que servem a igreja e junto ao fim do ramal de acesso que dá ingresso a todas as viaturas.

Propriedade de famílias riquíssimas, talvez nem se lembrem de que aquilo lhes pertence. O que também admira é que, dentro de um tão longo período de tempo, as comissões administrativas locais, não tenham olhado com olhos de ver — ou então esquecem-se de que já não vivemos isolados, como outrora, e portanto o figurino é outro.

É sobejamente conhecido que Odeleite é um meio rural, onde se não pode, com facilidade, adoptar estética conveniente, mas, pelo menos, que o conjunto se torne mais agradável à vista...

Missa do 12.º mês

Sufragando a alma do sr. dr. João Francisco Dias, foi rezada missa, no dia 8 do corrente, data do aniversário do seu falecimento. Com o templo repleto de féis, era bem uma demonstração da grande veneração que tínhamos pelo ilustre benemérito desaparecido. — C.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos o prazer da sua assinatura os srs. José Miguel da Costa, dr. António Celérico Drago, António Martins Teresa, Armando Martins Espadinha, Alberto Cavaco Faustino e Manuel Baltazar.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 9 a 15 de Março:

Entrados: COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos: COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 17 a 23 de Março, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito - Telefone 31.

NOS NOSSOS ASSINANTES

das Províncias Ultramarinas e Estrangeiro

A fim de facilitar os serviços de Administração e atenuar os encargos de cobrança, solicitamos aos nossos dedicados assinantes residentes em: Angra do Heroísmo, Funchal, Madeira, Angola, S. Tomé, Moçambique, Brasil, Madrid, Sevilha, Marrocos, Chile e Biarritz, que têm recibos em atraso, o favor de nos remeterem directamente as importâncias das suas assinaturas, o que desde já muito agradecemos.

Preço de assinaturas:

Contínente	
Séries de 10 números	9\$90
» 20 »	19\$90
» 50 »	49\$50
Ilhas e Províncias Ultramarinas Portuguesas	
6 meses	28\$80
1 ano	57\$60
Estrangeiro	
Um ano	90\$00
Pagamento adiantado	

CINE-FOZ

Hoje, o grandioso filme em technicolor, *As Pontes de Toko-Ri*, com 4 grandes artistas, William Holden, Grace Kelly, Frederic March e Mickey Rooney.

A novela, que emocionou milhões de leitores quando publicada na revista «Life», vai agora fazê-los sentir e viver a história mais humana e real dos nossos dias.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 15 anos.)

Quinta-feira, 22, o grande sucesso do Cinema Brasileiro, no Festival de Cannes, *Sinhá Moça*, com Anselmo Duarte e Eliane Lage.

Um drama da vida brasileira, que interessa a todo o Portugal. Quando o amor por um homem entra em luta íntima contra o caridoso amor pelos homens.

Em complemento, veremos o filme *Forte Selvagem*, com Charles Starret e Smiley Burnette.

No mundo dos bandoleiros, só a pistola impõe respeito.

Um reino de terror numa fronteira distante.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.)



Agradecimento

Mariana da Conceição Madeira Celérico Drago

Seus netos, nora e filho, a todas as pessoas que, por escrito, verbal ou tácitamente se tenham solidarizado com o seu desgosto e às quais, por motivos alheios à sua vontade, não tenham podido corresponder individualmente, vêm, por esta forma, agradecer-lhes, reconhecidamente, a cordialidade das suas presenças e acompanhamento.

CASA

Vende-se, em Castro Marim, com a chave na mão, uma casa com 10 divisões, na Rua 26 de Janeiro.

Ver e tratar com o proprietário: João da Silva Pena — Castro Marim.

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

PENTEADOS MODERNOS

NAS NOVAS LINHAS

EM PERMANENTES A FRIO, MORNAS E QUENTES

DESFRISA CABELOS ENCARAPINHADOS

TINTAS, CORTES, MISES, etc.

Executa pela técnica mais actualizada o

CABELEIREIRO ETELBERTO

ARTE — CONFORTO — PERFEIÇÃO

SALÃO LAUREA

Rua D. Pedro V, 5-1.º — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



CORDAS DE VIOLA...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

os primeiros pretos-brancos, a que os cientistas deram o nome de albinos.

Que belas mulheres as gabonesas! Elegantes, cobertas de panos finos e turbantes improvisados, espalhavam pelas ruas do Gabão o seu palmar de aves ariscas, mas com as sombrinhas de seda a encobri-lhes o apetite sensual...

São assim as mulheres do continente africano, asiático ou europeu, as mulheres do sertão e das cidades cosmopolitas.

Tento, pois, demonstrar que a besta humana de Zola ou de Lamartine, a Beatriz do Dante ou a Laura de Petrarca são parecidas com a Luísa do «Primo Basílio» e a Madalena da «História de Jesus».

Uns requintes de civilidade não apagam os estigmas que se herdaram nem as perversões dos homens degenerados. Neste ponto de vista social e científico, todos os tratadistas sustentam a mesma opinião. O próprio Charcot era um doente. Guy de Maupassant foi vítima do abuso do absinto.

Gomes Leal mergulhou no alcoolismo.

Para quê citar outros exemplos?

A vida moderna repleta de casos tristes, anomalias, desvarios e desatinos perigosos e contagiosos. O contágio, sobretudo, é um mal que alastra em nossos dias vertiginosamente.

O espírito de imitação galvaniza homens e mulheres.

Os olhos cobiçam, os sentidos vergam e os nervos estremeçam.

Como lutar contra estes inimigos da alma?

O luxo alastra e esca-

viza a vontade. Ricos e pobres não sabem resistir a essa diabólica tentação; a gente do campo, outrora tão agarrada ao seu pé de meia, segue o mesmo vaivém da gente da cidade.

Pensam no dia de hoje; amanhã Deus dará, como se Deus pudesse acudir a todos os desvairamentos e a todas as loucuras diárias...

Tenho falado com médicos que saem atônitos de casas a que são chamados para verem doentes. Casos insalubres, camas sobre tábuas e roupas imundas. Tantas vezes nem uma bacia com água e uma toalha lavada para o clínico limpar as mãos!

Mas em uma parede próxima alveja um vestido, claro, suspenso em um cabide, umas meias de seda e uns sapatos de verniz, para a filha ir aos bailes e ao cinema...

Falta o necessário, a higiene e o pão, mas não faltam os adornos para os bailes, passeios e cinema...

Os médicos, afinal, é que podiam pregar moral nessas casas, verdadeiros antros em que vegetam homens e mulheres destituídos de noções elementares da vida, em que muita gente chafurda, à laia de suínos.

Ainda me lembro da minha mãe ralar com uma vizinha, que, em dias de festa, vestia as filhas luxuosamente e conservava a casa na maior imundice e desarranjo. Dava-lhe conselhos e murmurava-lhe em voz baixa: «Por fora, cordas de viola; por dentro, pão bolorento».

Três quartos de século passados, eu venho repetir a outras vizinhas o mesmo ríflão que ouvia em criança...

Marcos Algarve



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D)

Disputaram-se os desafios correspondentes à 3.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, verificando-se, na zona D-8.ª série, os resultados seguintes:

Despertar, 4 — Lusitano, 3
Esperança, 2 — Serpa, 4
S. Domingos, 0 — Silves, 1

Despertar - Lusitano

Jogo em Beja, no «Estádio Municipal».

Árbitro: Manuel Barulho.
DESPERTAR: Raposo; Ameixa II, Leonel e Corujo; Domingos e Passinhas; Valadas, Dionísio, Rogério, Marques e Patrício.
LUSITANO: Viegas; Toni, Pescada e Amândio; Padessa e Alfredo; Amílcar, Gonçalves, Raimundo, Travaços e Modesto.

O triunfo do Despertar foi algo inesperado, pois ao intervalo a equipa bejense perdia por 8-0, golos de Gonçalves, Travaços e Modesto, e portanto não era de admitir tão valiosa recuperação, esta só tendo sido possível em virtude dos grandes erros cometidos pela defesa do Lusitano, que realizou trabalho desastroso na segunda parte do desafio.

Foi, pois, rude o golpe sofrido pelo Lusitano na segunda parte,

já quando todos supunham que fosse o vencedor, em virtude de na primeira metade ter estado a actuar com acerto e à vontade, principalmente a linha dianteira.

A derrota foi talvez fatal para as aspirações do Lusitano, que não deve ir, em virtude dela, à fase seguinte.

A arbitragem satisfaz.

Esperança - Serpa

A vitória do Serpa está bem, em virtude do bom trabalho realizado pela equipa, na primeira parte do desafio.

S. Domingos - Silves

O triunfo silvense foi precioso e aumentou grandemente as suas aspirações quanto à ida à fase seguinte da competição.

S. Salas

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Serpa	8	6	1	1	27	8 13
Silves	8	5	—	3	14	8 10
LUSITANO	8	4	1	3	16	13 9
Despertar	8	4	1	3	11	15 9
S. Domingos	8	1	2	5	10	23 4
Esp. Lagos	8	1	1	6	12	23 3

Fase Final da II Divisão

Efectuaram-se, no passado domingo, os encontros da 1.ª jornada da fase final da II Divisão. Como se previa, o Salgueiros bateu merecidamente a jovem equipa de Olhão, embora o resultado de 3-0 seja excessivo; O Guimarães, inesperadamente obteve triunfo valioso em Coruche, por 2-1, e em Marvila os campeões do Sul tiveram dificuldade na vitória que obtiveram frente aos portuenses do Boavista, pela marca de 2-0. Hoje, jogam Olhanense-Coruchense, Boavista-Salgueiros e Guimarães-Oriental, pelo que vaticinamos triunfos aos grupos da casa.

Campeonato Nacional de Juniores

O Sporting Clube Olhanense — tradicional nestas provas — ao

ceder em sua casa um ponto ao Farense, no encontro que se realizou no passado domingo, facilitou assim a entrada do Lusitano de Évora na penúltima fase desta grande prova de Juniores.

Olhanense, 1 — Farense, 1

Os locais podiam ter ganhado bem, e acabaram por empatar difficilmente.

O Estádio Padinha registou muita assistência com o encontro de Juniores entre o grupo local e o Sporting Clube Farense, que teve como resultado final o empate a uma bola.

Antes do prélio se iniciaram, os membros da Associação Distrital e alguns directores do Olhanense entregaram, numa cerimónia breve mas significativa, a taça de Campeões do Algarve, de Juniores, ao Sporting Clube Olhanense.

Este encontro, que foi jogado num ambiente de verdadeiro entusiasmo e nervosismo, sgradou plenamente a quantos o presenciaram, pela luta ardorosa dada pelas equipas em presença.

A equipa local, que, jogando bem no primeiro tempo não aproveitou as oportunidades que se lhe depararam, acabou por empatar difficilmente num jogo que parecia ganhar por natureza. Assim, os rapazes do Olhanense, com este ponto perdido inexplicavelmente no seu burgo, foram destronados da prova, assim como o Farense. Beneficiou desse empate o Lusitano de Évora, embora na classificação geral se registasse a mesma pontuação...

A arbitragem, de que fazia parte, como juiz de campo, um eborense — o que se não explica — foi deveras fraca e prejudicou ambos os grupos em luta... e está tudo dito.

«Os Olhanenses» venceram o Campeonato Regional de Basquetebol

A valorosa equipa do Clube Desportivo «Os Olhanenses», que esta época, reforçada com dois milicianos, tem vindo a fazer figura bri-

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro

Secção de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da primeira parte do Art. 21.º do Regulamento desta Secção, é convocada a assembleia geral a reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 23 de Março, pelas 20 horas, na sede social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do Relatório e Contas referente ao exercício de 1955.

Se na hora indicada não se encontrar presente número suficiente de sócios para que a assembleia possa funcionar, fica feita, desde já, 2.ª convocação para MEIA HORA DEPOIS, no mesmo local e para o mesmo fim, com qualquer número de sócios presentes.

Vila Real de Santo António, 15 de Março de 1956.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Daniel do Carmo Martins

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

COLUMBOFILIA

Com o concurso de Évora, deram as colectividades do Algarve início à campanha desportiva de 1956. Os resultados apurados no Grupo Columbófilo Guadiana, desta vila, foram os seguintes:

Évora, 158 quilómetros, pombos encastados, 150. Média, 869,220 m. p. m.

António Águas Vargas, 1, 2 e 18; Manuel Custódio, 3 e 30; José António Oeiras, 4 e 17; António Vicente, 5 e 25; Amândio Joaquim, 6 e 28; Gervásio Estêvão, 7 e 14; João Alexandre, 8 e 22; João Parreira, 9; dr. Manuel Vargas, 10, 13, 19, 20, 21, 26 e 29; André Roque, 11, 15 e 24; António J. P. Leal, 12; Guilherme Guerreiro, 16; Jacob Ribeiro, 23 e 27.

Depois deste concurso, a classificação para o campeonato é a seguinte!

1.º, António Vargas, 42 pontos; 2.º, Gervásio Estêvão, 41; 3.º, André Roque, 36; 4.º, dr. Manuel Vargas, 31; 5.º, Manuel Custódio, 28; 6.º, José António Oeiras, 27; 7.º, António Vicente, 26; 8.º, João Alexandre, 23; 9.º, João Parreira, 22; 10.º, António J. P. Leal, 19; 11.º, Guilherme Guerreiro, 15; 12.º, Jacob Aguilera, 4; 13.º, Amândio Joaquim, 3 pontos.

Todos os que não figuram nesta lista ainda não conquistaram pontos. Hoje, realiza-se o concurso de Coruche, na distância de 218 quilómetros.

lhante, acabou por vencer, com toda a justiça, o Campeonato Regional, destronando o Farense, que alguns anos consecutivos tem ganhado o título. A todos os jogadores, dirigentes e associados, enviamos os nossos sinceros parabéns.

Herculano Valente

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 6 de Abril de 1956, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, nos autos de Carta Precatória extraída dos autos de Execução Sumária, por Dívida de Letra, em que é Executado Pedro João de Sousa, e agora a requerimento de Cêa & Almeida, Limitada, que corre seus termos pela secção de processos desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, de uma balança marca A. P. e uma registadora marca Hugin, que serão entregues a quem maior lanço oferecer, acima do valor por que são postas em praça.

Vila Real de Santo António, 13 de Março de 1956.

O Chefe da Secção de Processos,

António Figueiras da Cruz

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Francisco Nunes Correia

VENDEM - SE

2 engenhos para nera, em estado de novos, prontos a entregar.

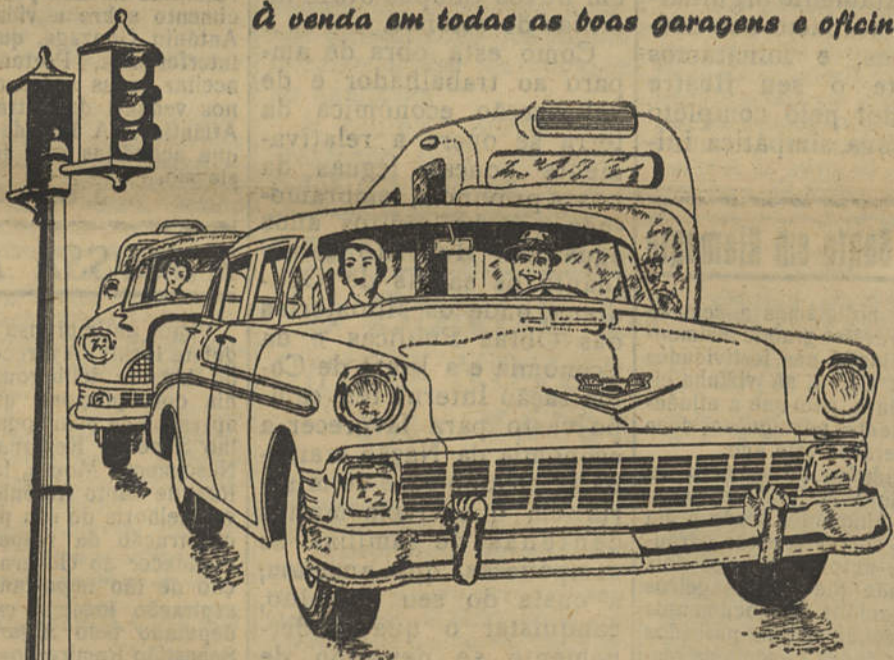
Dirigir a Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.



EAGLOIL Superlube

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

à venda em todas as boas garagens e oficinas



Organização H. VAULTIER & C.ª



hérnia

Uma boa notícia

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

e aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro», a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 21 de Março

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 22 de Março

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 23 de Março

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 24 de Março

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas que se im-
põem pela perfeição e esmero dos
seus serviços, e equipadas com
as mais modernas máquinas au-
tomáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

Noticias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

ANO III N.º 145

DOMINGO

18 - Março - 1956

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

O DR. BACELAR OLIVEIRA NOVAMENTE TOMÁS ANTÓNIO GONZAGA

OS PROBLEMAS DO ALGARVE

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

construção da oficina de engarrafamento das águas e a respectiva estrada de acesso, após o que partiu para Portimão, em cuja Câmara Municipal, acompanhado pelo respectivo presidente e pelas entidades já referidas, procedeu ao estudo do plano de urbanização da Praia da Rocha.

No dia seguinte, o sr. ministro das Obras Públicas visitou Silves, onde tratou dos problemas locais, tais como: a construção da nova ponte sobre o rio Arade, que partirá do lado Sul, para onde a cidade se estenderá, como está previsto nos estudos da urbanização; o equipamento do hospital sub-regional e a nova rua que lhe dará acesso, e a urbanização do Largo da Sé e do recinto onde vai ser colocada, muito em breve, a cruz de Portugal.

A visita imediata foi a Olhão, onde apreciou os trabalhos da doca de pesca e deu directrizes acerca da urbanização da parte Norte desta e do acesso ao centro da vila.

Em Faro, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou demoradamente o hospital, verificando a necessidade da construção de um novo edifício, visto o actual já ser exíguo e não estar à altura das necessidades da província. Entretanto e enquanto não seja possível realizar tal melhoramento, solicitou a mesa a efectivação de obras de ampliação e apetrechamento. A Misericórdia está na disposição de hipotecar parte dos seus bens para fazer face à participação do Estado.

Conquanto o illustre visitante não se tenha deslocado à ponte do Almargem, que ameaça ruína e que assegura a comunicação do resto da província com o nosso concelho, estamos certos que esse grave problema lhe mereceu a devida atenção. E' que essa ponte assegura o fornecimento de peixe à indústria do Algarve e é por ela que se encaminha parte das mercadorias para o nosso porto. A velha ponte romana pela qual se faz agora o trânsito, em condições precárias, não poderá aguentar-se por muito tempo.

Tertúlia Algarvia do Chiado

A Tertúlia Algarvia do Chiado, composta de naturais da nossa província ligados pela amizade e pelo amor à terra mãe, reuniu-se no seu segundo almoço, no restaurante da Casa da Imprensa, para confraternizar e trocar impressões sobre a nossa terra. O grupo congratulou-se por ter sido destinada pelo sr. ministro das Obras Públicas uma verba importante para a construção da doca de pesca de Vila Real de Santo António e manifestou-se confiante em que da recente visita do sr. eng. Arantes e Oliveira ao Algarve resultem novos e altos benefícios para a província. Apreciou também elogiosamente a acção da nossa casa regional e emitiu um voto de pesar pela morte do pai do amigo Manuel dos Santos Cabanas.

Para o próximo almoço vai ser convidada uma das mais representativas figuras do Algarve.

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

em Portugal começam a dedicar-se a este género de estudos. Não reparou naquela inesperada presença do Centro de Estudos Escolásticos, de Lisboa, chefiado pelo director da revista «Filosofia», dr. Andrade, e em cujo activo se contavam estudos sobre Fonseca, Conimbricenses, João de Tomás, etc.? Enquanto nós, por nossa parte, tivemos que dedicar-nos a problemas de outra ordem, vimos com gosto que nos grupos procedentes da Universidade de Lisboa e dos Seminários se ia criando o interesse pela volta às bibliotecas. Isto nos faz esperar que dentro em breve tenhamos avançado boa parte do caminho que está em atraso de muitas décadas, de um século pelo menos.

— E já que falamos de bibliotecas — atalhamos — podemos então visitar a famosa biblioteca desta instituição?

O sr. dr. Bacelar Oliveira conduziu-nos, escada acima, para a biblioteca.

A grandiosa biblioteca da Faculdade de Filosofia de Braga é composta por cerca de 45.000 obras

A biblioteca é privativa da Faculdade Pontifícia de Filosofia, mas faculta a consulta das suas obras dentro do horário estabelecido. Assim, por exemplo, estudantes de Coimbra e de Lisboa têm vindo aqui, com frequência, fazer consultas de obras que tratam assuntos referentes às suas teses.

Com esta informação do sr. dr. Bacelar Oliveira iniciou-se a nossa visita àquela preciosa biblioteca bracarense.

— Facultam também a leitura domiciliária?

— Em princípio, não, porque a biblioteca serve uma instituição cultural que está em permanente actividade.

— Corre fama o valor desta biblioteca...

— Tem, de facto, uma grande riqueza de elementos de consulta de bibliografia filosófica, designadamente dos modernos e contemporâneos. A nossa maior dificuldade reside nas instalações e na falta de pessoal privativo da biblioteca. O nosso fundo bibliográfico é em grande parte devido ao intercâmbio permanente estabelecido através da «Revista Portuguesa de Filosofia» e da participação em assembleias filosóficas no estrangeiro, por exemplo: Instituto de Filosofia da Argentina, Conselho Superior das Investigações Científicas de Madrid, Associação Rosminiana, orientada pelo prof. Sciacca, Colóquios Filosóficos de Gallarate (Milão), Sociedade Científica de Goeres, Congressos Internacionais de Filosofia de Lovaina (Bruxelas), assembleias sociológicas, etc. E também ao intercâmbio, favorecido pelo contacto permanente com editoriais que enviam as suas obras à nossa Revista. Algumas das principais: Presse Universitaire de France, Herder Friburgo, Francke Verlag (Berna), Walter de Gruyter (Berlim), editoriais de institutos já citados, e outros mais bastante numerosos. Ao todo, permutamos com 144 revistas estrangeiras e com 50 nacionais.

Retomar uma tradição

— Desde quando funciona a instituição?

— O Instituto foi criado em Braga, em 1937, por iniciativa da Companhia de Jesus. Na sua fundação encontra-se implícita a ideia de restaurar a antiga tradição filosófica portuguesa das escolas da Universidade de Évora e do Colégio das Artes anexo à Universidade de Coimbra. Reatar a tradição filosófica é o objectivo fundamental, talvez inapercebido à consciência do público durante os primeiros anos, mas hoje geralmente reconhecido. A entidade moral organizadora é a mesma, a Companhia de Jesus, e o sentido ideológico apoia-se nos mesmos sentidos.

A pouco e pouco, foi-se recuperando os elementos perdidos. Em 1945, fundava-se a «Revista Portuguesa de Filosofia». Em 1947, reconstituiu-se a categoria universitária, embora simplesmente pela Santa Sé. Estas duas datas são fundamentais para o plano público de actividades do Instituto de Filosofia de Braga, hoje Faculdade Pontifícia de Filosofia. Data dessa época a participação frequente em congressos filosóficos no estrangeiro, o seu intercâmbio com as instituições universitárias do País, a cooperação ou promoção autónoma em grandes iniciativas de carácter cultural: o Congresso de Francisco Sanches, Congresso Nacional de

Filosofia, Assembleia do IV Centenário da Universidade Gregoriana, promovida conjuntamente com os dois ramos de Filosofia e Teologia do Seminário Conciliar, Congresso de S. Martinho de Dumme, para o qual um professor desta casa, o padre Mário Martins, contribuiu como uma obra destinada a pôr em relevo a contribuição bracarense no campo do pensamento filosófico e religioso nos primeiros séculos da Idade Média (IV a VIII).

Há uma parte que não foi possível recuperar. A parte mais rica desta biblioteca é, portanto, a que se refere aos autores clássicos da filosofia, desde os gregos aos contemporâneos, podendo dizer-se que tem já as principais colecções; e a bibliografia contemporânea, a partir de 1940.

Pode dizer-se que é extraordinária a representação de obras publicadas na Europa e na América, sobretudo a partir de 1948, isto é do período posterior à guerra. Pelo menos, alguns visitantes ilustres, ou estudiosos que aqui se dirigem para consulta, não têm afirmado.

Outro pecúlio da biblioteca é constituído pela colecção de revistas filosóficas e culturais.

Muitas Enciclopédias

Entramos no grande salão onde está instalada a biblioteca. O irmão Félix Ribeiro já estava debruçado sobre o seu trabalho incessante de catalogação e ordenação.

Os nossos olhares eram atraídos avidamente para todas as direcções. De todos os lados nos sorriam lombadas de milhares de livros que desejaríamos ler, folhear, consultar.

Numa secção, as enciclopédias: a Espanha, espanhola, composta de 70 volumes e mais 15 suplementos; a Treccani, italiana, 36 volumes e vários complementos; a Enciclopédia Católica, edição do Vaticano, iniciada em 1950, que vai em 12 volumes; a Enciclopédia Alemã, iniciada em 1952, vai em 5 volumes; a Enciclopédia Britânica, em 24 volumes; a Enciclopédia Católica, de Nova-Iorque, 16 volumes; a Enciclopédia Americana, começada em 1944, 30 volumes; Enciclopédia Judaica, 12 volumes.

Enfim, um mundo de sabedoria ali reunido naquelas centenas de grossos volumes ilustrados.

— E' erro consultar as enciclopédias para confirmação de trabalhos. Mas são um ponto de partida. Diferente é já o papel das enciclopédias especializadas; estas são já obras de fundo.

Enciclopédias especializadas:

de Religião Católica, 10 volumes (Barcelona); Nueva Enciclopedia Jurídica, em publicação (Barcelona); Staatslexikon, dicionário de ciências políticas da sociedade alemã Goerres Gesellschaft; Lexicon des Pädagogik; um dicionário de obras e outro de autores (Laffont-Rompiani), em italiano; dicionário especializado de S. Tomás; dicionário filosófico; dicionário de Spinoza; outro de Kant; outro de Hegel.

Noutra estante, a Patrologia Latina e Grega, 364 volumes editados por Migne. Dicionários biográficos franceses, de história e geografia eclesiásticas; dicionário de Sociologia; dicionário da Bíblia, etc.

— Quantas obras compõem aproximadamente a biblioteca?

— Cerca de 45.000 obras.

— E qual é a base da sua organização?

Um ficheiro de revistas com cerca de 3.300 fichas por ano

— As obras chegam e são expostas, não entrando na secção bibliográfica da revista e são depois distribuídas pelos professores da Faculdade conforme as suas especialidades, para lhes ser feita a competente ascensão crítica. Só depois são catalogados e dão entrada na biblioteca.

— De que ficheiros se compõe o catálogo?

— Ficheiro onomástico e outro ideográfico; além desses, outro ficheiro de revistas, por autores e assuntos.

O irmão Ribeiro acrescenta:

— Só das revistas, são cerca de 3.200 a 3.300 fichas por ano.

O sr. dr. Bacelar chama a nossa atenção para outra obra importante da biblioteca — a Comentaría in Aristotelem Graeca:

— Disse-nos um professor espanhol que só se conhecem dois exemplares em Espanha e parece que em Portugal não há outro. Uma das últimas aquisições do saudoso dr. Severiano Tavares, que se pode dizer o verdadeiro fundador e organizador desta biblioteca.

A Faculdade Pontifícia de Filosofia dispõe, ainda, outras secções espalhadas por diferentes partes dos fraccionados edifícios de que dispõe. Mas já era tarde. Não pudemos visitar o resto.

E o que víramos fora já bastante para nos dar uma ideia da riqueza bibliográfica que se alberga adentro dos muros de Braga.

O sr. dr. Bacelar Oliveira acompanhou-nos à porta, sempre amável. E despedimo-nos, com um grande aperto de mão.

Vitor de Sá

UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

o eterno enamorado das belezas algarvias, juntamente com nove preciosas telas do Mestre. Esta curiosa exposição retrospectiva, que nos patenteia uma colecção de trabalhos tocados, todos eles, pela graça inconfundível da sensibilidade feminina, revela-nos, ao mesmo tempo, na maior parte das obras expostas, manifestações de autêntico talento e fina intuição expressas em composições de real valor artístico.

De entre as antigas alunas de mestre Falcão Trigo, que durante largos anos foi director da Escola Industrial de «Victorino Damásio», em Lagos, figuram nesta exposição as sr.ªs D. Maria Madalena Vilariño de Sousa, D. Maria Isabel Pimenta, D. Maria Carolina B. Pereira, D. Joana Cassio Tovar, D. Maria de Jesus Delfino, D. Emilia Cabral Amado da Cunha, D. Pepa Formosinho Tello, D. Maria José Paletti, D. Olivia Novak Formosinho, D. Berta Barata, D. Maria José Barata Formosinho, D. Delmira Fernandes e D. Maria da Piedade Corte-Real.

A atitude gentil de todas estas senhoras, cedendo amavelmente os seus quadros, o que tornou possível a brilhante realização do

sr. dr. José Formosinho, e ao seu distinto organizador, que soube superar todas as dificuldades que se lhe depararam, fica Lagos a dever mais uma manifestação artística, supomos que inédita no Algarve, de que pode muito justamente orgulhar-se. Por tal facto nos congratulamos, e felicitamos vivamente o seu illustre organizador pelo completo êxito da sua simpática iniciativa.

Semama Santa em Alamoente

Segundo noticiámos a semana passada, prevê-se grande luzimento e solenidade nas festividades da Semama Santa, na vizinha cidade andaluza, pelo que a afluência de visitantes portugueses deve ser considerável, este ano.

As facilidades no trânsito da fronteira de Vila Real de Santo António e Alamoente, desde o dia 26 a 30 do corrente, estão garantidas pelas autoridades dos dois países, desde que os passageiros venham munidos de documentos de identificação pessoal passados pelas autoridades concelhias respectivas, podendo permanecer nos dias das festas em Alamoente.

A Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda. assegura o serviço de embarcações de passageiros e «ferry-boat», com partidas de Vila Real, nos referidos dias, desde as 9 às 21 horas (hora portuguesa) e, seguidamente, o serviço reabre, com partidas de Alamoente para esta vila, das 8 horas à 1 hora (hora portuguesa), pelos barcos de tráfego fluvial do país vizinho.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que, em linhas gerais, preconizava a salvação da alma pelo desprezo absoluto de todos os valores da vida; passando por cima dos anseios humanos duma felicidade imediata, com activo repúdio das teses dos escritores humanistas ainda tidas por revolucionárias. Daí, segundo nos informa o nosso amigo, a noiva de Gonzaga, logo após o degredo deste, deixou-se dominar pelo meio onde vivia e procurou o lenitivo de seus sofrimentos entregando-se à prática de actos piedosos, embora só por testamento tivesse dado a liberdade aos seus escravos! Esta magnanimidade póstuma é mais uma prova sintomática de quanto acabamos de escrever e revela-nos todas as deficiências doutrinaárias duma época que pesava imperiosamente no íntimo das mentalidades.

Nesta carta do Brasil, e contrariamente ao que nós aqui escrevemos, Tomás António Gonzaga apareceu-nos como um leviano, que, chegado a Moçambique, esqueceu a noiva, com quem tinha o casamento contratado, para se dar aos amores duma portuguesa.

Nessa mesma carta há um outro ponto da mais alta importância, para o qual será bom chamar a atenção do leitor. Assim, o jornalista brasileiro reforça a nossa

PRIMAVERA no Algarve

A exemplo do ano findo e em satisfação ao pedido feito pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, a C. P. informa que, a partir de 21 de Março e até 30 de Abril, fornece, de várias estações do Norte e Centro do País, bilhetes especiais de ida e volta, para a Primavera no Algarve, com a validade de sete dias.

A IRRIGAÇÃO dos Sapais de Gádiz

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

quais já estão parcelados 1.075 jotes familiares de uns cinco hectares e 350 hortas familiares entregues a famílias de trabalhadores. Com a expropriação agora levada a cabo, serão transformados em regadio, por elevação do rio Guadalete, 1.775 hectares, o que permitirá instalar, aproximadamente, 200 famílias de camponeses.

Na mesma zona projecta-se ainda a expropriação e aproveitamento de mais 5.235 hectares.

E' digna de nota a obra que no campo da colonização interna está a realizar o Estado espanhol. No ano findo, foram instaladas em novos campos 3.518 famílias de colonos.

Como esta obra de apoio ao trabalhador e de valorização económica da terra se opera a relativamente poucas léguas da nossa província, lembramos-nos que há muitos anos aguardam destino semelhante os sapais do Guadiana, onde os Ministérios das Obras Públicas e da Economia e a Junta de Colonização Interna têm campo vasto para favorecer a economia da Nação e arrebatar do ambiente de miséria em que vivem muitas centenas de famílias de camponeses, que anseiam, à custa do seu trabalho, conquistar o que modernamente se designou de um lugar ao sol. Porque a obra, quando se fizer, e ela há-de fazer-se, não é para beneficiar qualquer entidade singular — é para beneficiar a Nação, dando oportunidade à gente pobre de elevar o seu nível de vida e dando riqueza ao património comum. De outro modo, não interessava.

convicção de que Gonzaga não tinha motivos para entrar na conspiração do Tiradentes e acrescenta:

«Ele (Gonzaga) aguardava em Vila Rica, tão somente, a celebração dos esponsais que não estavam ainda marcados. Somente isso bastou para a condenação ao degredo, numa decisão que se apóia, apenas, na denúncia, e em conversas ouvidas à beira duma estrada.

Noutro lugar, o nosso informador diz-nos:

«Um amigo meu, advogado e jornalista, residente em Juiz de Fora, Almir de Oliveira, publicou há tempos um alentado volume, afirmando a não participação de Gonzaga na inconfidência. E seus conceitos são firmes, posto não ficou provado, nas conversas, qualquer interferência do ouvidor, já transformado, por promoção, em desembargador e já de malas prontas para a Baía.»

Os estudiosos da Nação irmã têm dedicado a este assunto um interesse invulgar e espalhado em volta dele rios de tinta. Este livro de Almir de Oliveira, mesmo sem o ter lido, reputo-o duma importância fundamental, e é de estranhar não esteja vulgarizado entre nós, uma vez que trata um ponto capital da biografia do nosso compatriota Gonzaga. E' verdade que este se revoltou contra a Pátria? Ora, segundo parece, Almir de Oliveira resolve-nos esta dúvida e reabilita o poeta aos nossos olhos. E é por isso mesmo, movido por esta curiosidade, que vou pedir o título da obra para o Brasil, isto no intuito de a consultar na Biblioteca Nacional de Lisboa onde, decerto, existe. E, se a conseguir à mão, aqui estarei a dar parte ao leitor das minhas impressões, com o intuito de prestar um serviço à cultura nacional.

A organização dum artigo sobre Tomás António Gonzaga não constitui tarefa fácil. E isto porque pouco ou nada se tem escrito, em Portugal, sobre a biografia do poeta. As dificuldades avolumam-se, ainda, porque ele apenas nos deixou a Marília de Dirceu e uma sátira que se lhe atribui, apesar de ser anónima. Mesmo assim, valeu a pena ter publicado o meu escrito, porque, apesar de deficiente, sem ele não teríamos, a esta hora, as preciosas informações do dr. Campomizzi Filho, que reputo mesmo de preciosíssimas sob o ponto de vista bibliográfico. Assim, ao referir-se à revolução abortada de Minas Gerais, ele diz-nos que os autos da devassa, mandada fazer em 1792 pelo Governo português, foram editados, em 7 volumes, pelo Ministério da Educação do Brasil «num esforço formidável — acrescenta — que colocou todas as peças do processo ao alcance dos estudiosos».

Sobre a mesma revolução indica-nos, ainda, a obra «Capítulos de História Colonial» de Capistrano de Abreu, onde se encontram largas referências ao infeliz poeta Gonzaga, segundo parece, num estilo panfletário um pouco acre para os portugueses. E' indubitável que o Brasil tem mexido e remexido nos assuntos directos ou indirectamente ligados à «inconfidência». E disso tem resultado um mais perfeito conhecimento sobre a vida de Tomás António Gonzaga, que nela teve interferência. Portanto, há que aceitar todas as correcções que nos venham da outra banda do Atlântico. A bem da cultura, há que aceitá-las com franco entusiasmo.

J. Silva Carvalho

A NOSSA DOCA

Vimos na Imprensa diária a seguinte local: «A direcção da Casa do Algarve deliberou, de harmonia com proposta que lhe fora apresentada pelo vogal do Conselho Superior Regional, sr. major Nascimento Moura, felicitar Vila Real de Santo António pela notável melhoria do seu porto, com a construção da respectiva doca; agradecer ao Governo a satisfação de tão importante e antiga aspiração local e expressar ao deputado pelo Algarve sr. eng. Sebastião Ramirez o maior reconhecimento e apreço pela sua dedicação de propugnador incansável junto dos Poderes Públicos a favor da consecução de tal melhoramento.»

Visado pela Comissão de Censura

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.